



**32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO**

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

## *Regulação e Redes de Atenção à Saúde*

### **POP RUA: TECENDO A REDE INTERSETORIAL NO CUIDADO AOS USUÁRIOS DA REGIÃO DE PIRITUBA-SP**

Lidiane Santos Mendes, Luana dos Santos Cypriano, Stephani Casagrande Aléssio Lopes  
1 Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo  
São Paulo

#### INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Com o Decreto 7053/2009, institui-se a política Nacional para a população em situação de rua. Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo, que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular e que utiliza logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e sustento de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. Entre os objetivos da Política Nacional para a População em Situação de Rua, está: "assegurar o acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços e programas que integram as políticas públicas de saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho e renda". Considerando o acesso aos serviços de saúde, o projeto POP Rua foi pensado no território de Pirituba para favorecer e ofertar cuidados a pessoas em situação de rua que permanecem no entorno do parque Rodrigo de Gásperi. Através dessas ações, é possível a construção de vínculo e identificação da subjetividade dos sujeitos, assim como, suas necessidades, desejos e potencialidades. Com esses elementos construímos o Projeto Terapêutico Singular (PTS) pautado na Redução de Danos conforme preconizado pela política nacional de Saúde Mental e favorecemos o acesso dessas pessoas, que se encontram em situações de extrema vulnerabilidade e, muitas vezes, não se sentem pertencentes a instituições e, assim, não comparecem aos atendimentos por receio de estigmatização.

#### OBJETIVOS

As ações realizadas no Parque Rodrigo de Gásperi, em parceria com a rede intersetorial, têm como objetivo favorecer a integração dos usuários locais e apropriá-los dos recursos do território, emponderando-os como sujeitos de direitos e favorecendo o resgate de sua autonomia, que muitas vezes é invalidada por questões que envolvem estigma e preconceito social. Para além dos serviços de saúde e assistência, temos como objetivo ampliar o acesso a lazer e cultura, validando seus diferentes modos de expressão, seja através da arte, dança, música, ou outras atividades de interesse, que favorecem essa aproximação com a rede.

#### METODOLOGIA

O trabalho originou-se através do estabelecimento de atendimentos no parque Rodrigo de Gásperi, com frequência semanal, realizados pela equipe de Estratégia Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde Jardim Cidade Pirituba (Unidade de referência desse território), junto ao Núcleo de Apoio em Saúde da Família (NASF) em agosto de 2016. Desde então, frente à



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

complexidade das demandas identificadas, foram realizadas articulações com os CAPS adulto e CAPS álcool e drogas do território e estabelecidas reuniões periódicas com a rede intersectorial, composta por equipamento da Saúde e Assistência Social, para compor o cuidado dessa população. Atualmente, este trabalho é realizado em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD- Casa Azul), CAPS Pirituba-Jaraguá, parque Rodrigo de Gásperi, Serviço Especializado de Abordagem a pessoas em Situação de Rua (SEAS- Casa Verde), Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Movimento Cultural Pirituba-Jaraguá (MOCUPIJA), Secretaria do Verde e Meio ambiente e comunidade. As ações acontecem no Parque Rodrigo de Gásperi e nas proximidades, são realizadas semanalmente e consistem em atendimentos individuais, elaboração de sarau intersectorial e mapeamento dos recursos da rede formal e informal existentes no território. No momento atendemos aproximadamente 15 pessoas, alternadamente, pois elas não se mantêm fixas neste local, além de jovens que permanecem diariamente neste parque, envolvidos com comércio de substâncias psicoativas e em vulnerabilidade social. Através dessas ações, é possível a construção de vínculo e identificação da subjetividade dos sujeitos, assim como, suas necessidades, desejos e potencialidades. Com esses elementos construímos o Projeto Terapêutico Singular (PTS) pautado na Redução de Danos conforme preconizado pela política nacional de Saúde Mental e favorecemos o acesso dessas pessoas, que se encontram em situações de extrema vulnerabilidade e, muitas vezes, não se sentem pertencentes a instituições e, assim, não comparecem aos atendimentos por receio de estigmatização.

## RESULTADOS

Com a realização das ações houve aumento dos atendimentos neste território e do acesso dessa população aos serviços de saúde e assistência. Este acesso se deu através de busca espontânea desses usuários, busca ativa da equipe e por meio de acompanhamento terapêutico quando identificado necessidade. Viabilizamos acesso a benefícios oferecidos pelo governo como renda cidadão, bolsa família, benefícios de prestação continuada BPC/ LOAS, aposentadoria; solicitação de documentos, vaga em centro de acolhida, fortalecimento de rede de suporte, acompanhamento clínico e reabilitação psicossocial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste percurso de cuidado nos deparamos com algumas barreiras que dificultam o desenvolvimento desse trabalho, entre elas a precariedade de políticas públicas que inviabilizam acesso a moradia, alimentação, higiene e trabalho. Nesse território não dispomos de centros de acolhida, banheiro com chuveiro, Bom Prato, assim como equipes de consultório na rua. Percebemos também a limitação de recursos humanos nos serviços envolvidos para o desenvolvimento das ações no projeto.